

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A INCERTEZA DOS SIGNAES DA MORTE.

THESE

QUE FOI APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA
EM 3 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

Manoel do Rego Macedo,

Filho legítimo de José do Rego Macedo, natural da Comarca do Rio de S. Francisco (Provincia da Bahia).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,

Cirurgião-Mór do Batalhão d'Artilheria da Guarda Nacional da Bahia, e Cirurgião-Ajudante
do Corpo d'Artilheria de Marinha da Côrte.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio n.º 53

1845

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOCTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO.	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES* HOMEM.	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA, <i>Examinador</i>	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA.	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO.	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

G. B. MONTEIRO.	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER.	{ Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS.	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO, <i>Exam.</i>	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, <i>Presidente</i> .	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO.	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE.	
J. B. DA ROSA, <i>Examinador</i>	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i>	
D. M. DE A. AMERICANO.	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.	

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSEGA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

À SAUDOSA MEMORIA DE MEU PAI,

O Sr. José do Rego Macedo.

Triste recordação de um amor filial.

À MINHA MÃI,

A Sra. D. Theodozia da Silva Macedo.

Eu vos devo a existencia, e o que mais é os cuidados e desvelos que despendestes commigo procurando dar-me uma educação que me tornasse digno de vós. Agora que termino uma carreira, que me vai dar alguma posição na sociedade, desvairo os olhos no passado, vejo em vós a mão d'onde me partio o primeiro impulso, e como filho obediente e grato beijo esta mão.

A MEU IRMÃO,

O Sr. Gustavo José do Rego.

Como amigo sincero tomaste uma parte muito activa nos meus interesses, procurando aplinar os barrancos que se levantavão diante de minha carreira. Hoje está finda: a gloria — a quem tem direito a ella — a ti por consequencia, aceita portanto este pequeno fructo de minhas luctuações com que coroei os meus trabalhos.

AO ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR.

Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante de Albuquerque,
Senador do Imperio, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo,
do Conselho de S. M. I., Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e interina-
mente dos da Guerra, &c.

Permitti, Senhor, que ao terminar minha carreira, em mostra de gratidão, e prova da alta
estima e consideração em que vos tenho, eu vos offereça este pequeno trabalho insignificante em
si mesmo, mas que cobra alguma valia em merecimento d'este que suppõe que merecerá o vosso
suffragio.

AO MEU AMIGO

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Barão da Boa Vista,

Deputado á Assembléa Geral, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da Ordem do
Aviz, Commendador da Ordem de Christo por S. M. F., &c.

Bastava-me a honra de ser vosso amigo, para vos dar aqui um distincto lugar: entretanto
sobrão-vos ainda os epithetos de humano, probo, generoso, cavalleiro, verdadeiro patriota,
&c. , acceitae pois este pequeno ensaio de minhas forças, e permittilhe que na sombra de vosso
nome elle seja lido com alguma acceitação.

MANOEL DO REGO MACEDO.

A MEU PARTICULAR AMIGO

© Ill.^{mo} Sr. Dezembargador Cornelio Ferreira França.

Acho muito difficil, por não dizer impossivel, alinar com palavras que traduzão ao pé da letra o sentir de meu coração. Porque dizer que sou muitissimo amigo vosso, eternamente grato, &c., pouco adianta ou nada.

Entretanto vamos ao que mais interessa agora. Vai correr em meu nome este escripto, e quero que entre os escolhidos estampados na frente d'elle, o vosso nome tenha tambem um lugar distincto. Dai-lhe pois o vosso assenso.

AO MEU AMIGO

© Ill.^{mo} Sr. João Pinto de Lemos Junior.

Amizade e gratidão.

A MEU PRIMO E AMIGO

© Ill.^{mo} Sr. Tenente Coronel Manoel Frederico de Almeida.

AO MEU AMIGO

© Ill.^{mo} Sr. Manoel Joaquim Pinto Paça,

Deputado à Assembleia Geral, Moço da Imperial Camara, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro,
Cavalleiro das Ordens do Aviz e da Rosa, e Coronel de 1.^a classe do Exercito.



A DOIS DISTINCTOS LENTES DA ESCOLA DE MEDICINA DA BAHIA,

MEUS AMIGOS,

OS ILL.^{mos} SRS. DRS.

João Antunes de Azevedo Chaves,
Jonathas Abbott.

Homenagem á sciencia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

INCERTEZA DOS SIGNAES DA MORTE.

... Sua carne está arrefecida e gelada; seu coração não vibra uma palpação sequer; seu organismo não dá mais fé dos estímulos! é cadáver! — Ah! suspendei por algumas horas as honras da sepultura: muita vez um enterramento de afogadilho é o mais barbaro e horroroso assassinato!

(DO AUTOR.)

A morte é um phenomeno exclusivo aos seres organizados, que assignala o fim da existencia, e consiste na cessação inevitavel, completa e duravel das funcções que constituem o que se chama — vida.

Deve-se observar entretanto, que a palavra — morte — não tem senão um sentido relativo, e que só pôde ser applicada aos corpos organizados.

A natureza por si não morre, sua mocidade é eterna, como sua actividade e fecundidade; assim pois dizião os antigos que « a vida é mãe da morte. »

A natureza está continuamente em movimento, e experimentando mudanças continuas; e é a serie não interrompida d'estas transmutações que constitue a marcha do Universo.

Na maioria dos casos é a ausencia de um principio, que nos é conhecido tão sómente pela explosão de seus effeitos, que a morte deve ser attribuida; mas ha tambem mortes cuja causa nos é conhecida, ou é patente — vê-se, por ex., que os asphyxiados por privação de oxigenio devem sua morte á ausencia d'este principio: — aquelles que succumbem a um frio muito intenso devem-no á

ausencia ou falta de calorico; os que morrem á fome, á mingoa de reparos que espequem a organisação.

Ha tambem casos em que a morte tem por motivo uma somma extraordinaria de principios; o que se vê nas combustões espontaneas, as quaes são produzidas pelo augmento de calorico, que traz consigo a combustão mesmo das partes menos combustiveis, como o figado, pulmões, &c. Emfim, mortes ha por mudanças de relações, as quaes são produzidas pelas commoções electricas, outras, e até mesmo as moraes. Se nos lembrarmos, entretanto, que a vida é uma reunião de funcções devidas a uma certa relação de harmonia, cujas leis só são conhecidas pela natureza, veremos que é muito razoavel que cesse, logo que as condições de vitalidade ou não são preenchidas, e teremos então diminuição de principios; ou tem augmentado e ha então addição, ou finalmente são mal observadas, e aqui se dará a falta de relações, e a disjunção de principios por uma commoção.

Um homem expira, ou para fallarmos com mais ordem, cessa de respirar de uma maneira sensivel aos nossos sentidos — nós nunca deveremos dizer — morreu — pois é adiantarmos um juizo precipitado, que póde muitas vezes ser desmentido, entretanto que está o Medico sujeito a uma censura feita até por pessoas inteiramente estranhas á arte, e que não dão a menor desculpa a um d'estes erros commettidos involuntariamente. Cumpre-nos pois acautelarmos-nos de taes censuras, e para isto deveremos sempre dizer — tal individuo tem entrado no estado da morte.

Este estado de morte, em que o individuo não está ainda reduzido a cadaver, eu me proponho com Thiery a dividir em tres especies, que comquanto pareção entre si muito semelhantes, todavia não o são. — A primeira eu chamaria — morte real —, que póde existir, mas de que não temos ainda certeza; — a segunda seria chamada morte apparente, que muitas vezes tem lugar; — a terceira finalmente é um resto de vida reduzido ao menor gráo, insensivel por consequencia, resto de vida que subsiste desde o fim da agonia, e que se destroe pouco a pouco, até que a morte o tenha acabado; pelo que eu chamaria esta terceira especie — estado intermediario, isto é, o tempo ou espaço a percorrer pela vitalidade desde o fim da vida evidente ou da agonia até a morte verdadeira, suppondo-se sempre que a morte é natural, porque em grande numero de mortes mui violentas está visto que o estado chamado intermediario não existe, ou se existe é muito pequeno.

Já que o estado simples da morte não é sempre verdadeiro, para obrarmos em regra, nossa conducta deve ser muito reservada, e nos deveremos applicar cuidadosamente em distinguir bem estes diversos estados.

Como faremos? Pelo estudo dos signaes caracteristicos, que tanto n'estas cir-

cumstancias como em outras nos conduzem ao descobrimento da verdade : estes signaes são os da vida, ou da morte. O movimento, o sentimento e o exercicio da reunião das funcções de todos os órgãos constituem a — vida — : a morte consiste na perda irreparavel de todas estas propriedades. Assim conclue-se que os signaes da vida são positivos, que a presença de um só basta para excluir a incerteza, entretanto que os da morte (excepto a putrefacção geral) são duvidosos — serão necessarios muitos signaes, porque cada um tomado separadamente é incerto.

Os signaes incertos da morte são numerosos, e desgraçadamente para a humanidade existe uma multidão de exemplos de individuos enterrados vivos.

Em todos os paizes onde a civilisação vai mais em progresso, tem-se cuidado mais ou menos em tomar medidas adequadas a fim de prevenir a repetição de casos tão horrorosos, que por ahí abundão em quasi todos os authores de — medicina legal.

Na França, por exemplo, se não procede a inhumacção de um cadaver senão depois de passadas vinte quatro horas, e se tem marcado certas circumstancias sem as quaes se não póde anticipar o enterro; e para que esta parte da policia medica seja bem administrada, se tem encarregado Facultativos de sua inspecção. Na Inglaterra exige-se quarenta e oito horas. A Allemanha porém tem-se avantajado mais em seu nobre fim, instituindo casas para mortualhas, unico meio, senão de evitar, ao menos de tornar rarissimos os abusos, que tantas lagrimas e gemidos tem custado á humanidade, sendo talvez a sua origem proveniente do nosso desleixo e desazo.

Abrem-se todos os dias nas Igrejas carneiros onde se encontrão esqueletos em posições muito differentes das em que forão postos.

No anno de 1831 appareceu na porta da Igreja da Misericordia (da Bahia) uma escrava mandada depositar ahí por seu senhor, querendo poupar-se d'esta arte ao trabalho e despezas do enterro. Conduzida para o cemiterio, os coveiros quando tratavão de a lançar na cova perceberão signaes de vida, pelo que a levárão para o hospital. Á força de cuidados e zelo recuperou a saude, e foi depois uma das melhores serventes da casa. Seu ingrato senhor disputou-lhe a posse, ella porém obteve sua liberdade, e ficou sendo conhecida pelo appellido de Maria a Morta.

A historia de Francisco Civil é muito conhecida, que assignava-se — tres vezes morto, tres vezes enterrado, e tres vezes resuscitado por graça de Deus.

Mahon diz que, no hospital do Espirito Santo (em Roma) um moço atacado de peste cahio duas vezes em uma syncope tão completa, que foi posto no numero dos que devião ser enterrados: na occasião de ser transportado para a sepultura deu signaes de vida, foi soccorrido, e restabeleceu-se inteiramente.

Felippe Peu, celebre parteiro de Paris, praticando a operação cesariana em uma mulher que elle tinha por morta, conheceu seu erro com horror, logo á primeira impressão do instrumento.

A mulher de um ourives de Poitiers, de nome Mervache, tendo sido enterrada com alguns aneis de ouro, conforme o seu desejo, foi desenterrada na seguinte noite por um homem da vizinhança, que lhe queria furtar os aneis, para isto foi necessario empregar alguma força por estarem estes apertados nos dedos; o que fez a mulher despertar, e o infeliz ladrão fugir horrorisado.

O Cardeal Somaglia, que vivia havia muito tempo triste, cahio em um estado de morte aparente. Sua familia, dezejando que elle fosse enterrado em um de seus castellos, ordenou a autopsia. Levantada apenas a parede thoracica percebeu-se pulsações do coração. O Cardeal ainda teve forças para com a mão repellar o scalpelo do operador, mas alguns instantes depois expirou.

Estes factos, e muitos outros, de veracidade incontestavel, devendo attrahir toda a sollicitude e attenção do Medico, sempre que tenha de julgar os casos de obitos, nos levão a passar em revista todos os signaes da morte, e a expôr d'entre elles os que mais credito merecem.

A abolição do movimento muscular é um signal de morte, que se deve collocar entre os incertos. Elle não é exclusivamente um phenomeno cadaverico, pois é tambem observado na syncope, e em um grande numero de molestias; além d'isso a contractilidade muscular só cessa algum tempo depois da morte. Está provado hoje com observações authenticas que o utero conserva algumas vezes a propriedade de se contrahir em um alto grão para expulsar um feto depois que a morte da mãe tem sido verificada. Thomaz Bartholyn apresenta a historia de uma mulher que pario um feto macho quarenta e oito horas depois de morta.

Deve-se ponderar que muitas vezes o movimento pôde não se tornar sensivel, porque pôde não existir fóra do corpo, e entretanto existir dentro d'elle, e que até em muitos casos pôde mesmo ser suspenso inteiramente, e não estar o individuo morto. Sujeitos tem havido que tem tido o singular privilegio de suspender a seu bel-prazer os movimentos do coração. O Coronel Townshind, doente havia muito tempo, chamou os D.^{os} Cheyne e Baynard, e o pharmaceutico Shrine para assistirem á sua morte, e resurreição ao mesmo tempo. O Coronel deitou-se, Cheyne comprimio a arteria radical, Baynard pôz a mão sobre o coração, e Shrine apresentou um espelho diante da boca: dois minutos crão passados e elles já não sentião nem pulsação da arteria, nem batimentos do coração, e tambem o vidro do espelho se não tinha embaçado: meia hora durou esta scena extraordinaria, e já os expectadores ião retirar-se, persuadidos que o Coronel era victima de sua experiencia, quando, observado de novo,

percebêrão um movimento; pulsação, batimento do coração, e respiração, tudo appareceu, e o doente fallou finalmente. Haller em sua *Physiologia* trata de muitos individuos que governavão á vontade os movimentos do coração. — Sabemos, muito bem, que a respiração póde ser entretida pelo diaphragma só.

Demonstra-se além d'isso, que o corpo póde estar privado de sensibilidade, e ter comtudo vida.

Um grande numero de casos mostra constantemente a incerteza dos signaes de morte.

Bruhier em sua obra apprésenta a historia de 180 pessoas, victimas de taes enganos.

Sabe-se que, desde a mais remota antiguidade, individuos tem abandonado o deposito dos mortos para tornarem ao seio da sociedade.

Muitos philosophos antigos escreverão sobre os signaes da morte.

A cessação apparente ou real do exercicio dos sentidos, e das faculdades intellectuaes, existe em um grande numero de molestias comatosas, em muitas nevroses, e por consequente é um signal fallivel: o mesmo acontece com os tegumentos lividos: certos mortos, como os apoplecticos, alguns phthisicos tem a face muito injectada; a pallidez da pelle é um effeito do frio e um symptoma muito commum de certas affecções vivas d'alma ou de algumas molestias nervosas; emfim individuos ha que durante a vida tem uma côr de chumbo, e um aspecto cadaverico. Póde-se muitas vezes achar uma auzencia quasi completa de calor em individuos, que não estão em perigo de vida, a asphyxia por submersão, a syncope, &c., trazem isto.

Louis dando um grande pezo ao estado do olho, diz que, quando este se acha flaccido e molle, não se deve esperar pela putrefacção para julgar do obito, por ser este signal indubitavel, entretanto que Orfila diz, que nem sempre a flaccidez e molleza do olho é um phenomeno cadaverico, por quanto tem visto pessoas asphyxiadas com estes órgãos cobertos de uma têa viscosa e flaccidos inteiramente, tornarem á vida, em quanto que outros, succumbidos a um ataque apoplectico, a uma asphyxia pelo carvão, os conservavão brillantes em toda a sua integridade por muito tempo.

A face cadaverica, que Hippocrates descrevia da maneira seguinte: nariz afilado, olhos encovados, temporas abatidas, orelhas frias, seccas e retrahidas, pelle da fronte tensa e arida, côr da face pallida, livida ou achumbada, labios lividos e pendurados, maçãs do rosto e bordas orbitarias muito proeminentes, cabellos do nariz e pestanas cobertas de uma poeira branca amarellada, barba dura e enrugada, palpebras entre-abertas e globos dos olhos virados de maneira que só deixem vêr a sclerotica, e Chaussier chama face adynamica, é um signal para mim de muito pouca importancia, e em nada caracteristico, por quanto

as pessoas que morrem de apoplexia e de molestias muito agudas nunca apresentam estas alterações. Os que morrem em idade adiantada, aquelles cujas molestias são chronicas, e os que se possuem de terror panico, adquirem antes da morte alguns traços dos que caracterisam a face cadaverica. Dizem que os criminosos, que são conduzidos ao patibulo, tambem apresentam estas mudanças.

Nenhuma importancia achamos que se deve dar á perda de transparencia das mãos que se examinão diante de uma luz. Orfila examinou individuos mortos depois de dois dias e achou esta transparencia.

O relaxamento do sphincter do anus é tambem apresentado como signal evidente da morte por alguns authores, nós porém achamos que elle é um fraco indicio.

A immobildade da pupilla exposta a uma viva luz, o abaixamento natural da maxilla inferior, e o alongamento do corpo, são signaes, na verdade, de máo agouro, quando existe uma molestia, e que annuncião uma morte mais ou menos proxima, ou já começada, porém não são sufficientes para que se julgue de uma morte real.

Segundo Willermé o pollex dobrado, e encoberto pelos outros dedos, é um signal muito provavel da morte. Todas as vezes, diz elle, que o cadaver não fór tirado da posição em que estava na occazião da morte, deve-se achar o pollex dobrado sobre a palma da mão. Divergie indagando qual seria o valor d'este signal, concluiu que, todas as vezes que na morte ha aperto de mão, e contracção dos musculos flexores dos dedos nos ultimos instantes da vida, este signal existe, e que falta em circumstancias contrarias. Que peso daremos pois a um tal signal, quando não existe na maioria dos casos?

Os livores cadavericos, que são formados por manchas mais ou menos extensas, de côr escura ou azulada, e que apparecem mais ou menos promptamente depois da morte, ora se circumscrevem ao dorso, ás nadeugas, e partes sobre que se acha o cadaver na occasião de arrefecer, e ora estendem-se á cabeça, pescoço, e partes genitales. Estes livores não se podem com vantagem prestar para fundamentar a realidade da morte, por terem muitos medicos tido occasião de observar a pelle coberta de manchas azuladas em muitas molestias.

Legallois dava a vacuidade das carotidas como um signal infallivel e certo da morte, ainda mesmo, que os batimentos do coração sejam ainda visiveis a través das paredes do peito.

O Dr. Deschamps, em uma Memoria que apresentou á Academia de Medicina de Pariz sobre os signaes da morte nos animaes vertebrados, considera como o signal mais certo, e que póde bastar para caracterisar a morte real, a coloração verde ou azulada das paredes abdominaes: esta coloração não é,

segundo o seu modo de pensar, mais do que um simples phenomeno de tintura que precede a putrefacção, e não, como se diz geralmente, a putrefacção em si mesma. Com a côr verde, os tegumentos conservão todas as suas propriedades de tecidos: elles não estão amollecidos, e não desenvolvem cheiro fetido; esta côr particular apparece sempre n'esta região. Nós, porém, escudados com as authoridades de Orfila, e outros, não admittiremos esta certeza mathematica que dá o Dr. Deschamps a este signal, a menos que se queira considera-lo como principio da putrefacção.

A rigidez dos membros tem sido considerada pela maior parte dos authores de Medicina Legal, como um signal certo da cessação da vida, e da extincção das propriedades vitaes. Os bellos trabalhos de Nysten a respeito d'este ponto litigioso de physiologia pathologica tem esclarecido muito estas questões.

As experiencias d'este sabio tem mostrado que a rigeza principia pelo tronco e pescoço, e d'ahi passa a manifestar-se nos membros thoracicos e abdominaes, e que guarda a mesma ordem no seu desaparecimento. Ella dura tanto mais tempo, quanto mais tarde tem principiado; sua energia e duração serão sempre em razão do grão de desenvolvimento, e de conservação dos órgãos musculares no instante da morte: assim ella é extremamente pronunciada nos cadaveres dos individuos athleticos, n'aquelles que tem succumbido ao tetano, ou que tem sido asphyxiados por gazes, cuja acção deleteria não obra de uma maneira directa sobre a contractilidade.

Em todos os animaes, o momento em que começa a rigeza é aquelle em que o calor vital parece se extinguir: ella apparece mais promptamente quando o corpo é exposto ás influencias atmosphericas, principalmente sendo baixa a temperatura. No tempo de sua duração os órgãos, que são a sua séde, resistem á acção das forças chemicas, e é só, quando de todo ella se tem extinguido, que a fermentação putrida começa a declarar-se. A rigeza cadaverica tem sua séde unicamente nos musculos, e as valiosas experiencias de Nysten assim o provão. Este distincto pratico provou isto da maneira seguinte: destacou a pelle da coxa e do braço de um cadaver, com a precaução de não interessar fibra alguma muscular, e os membros conservarão-se tão rigidos como d'antes: destruiu depois os ligamentos lateraes das articulações do joelho e cotovelo, e nada appareceu de novo: passou a abrir as capsulas synoviales das mesmas articulações, injectou-as com agua fria a fim de destruir a agglutinação que a synovia espessada podesse ter determinado entre as superficies articulares, e ainda assim a rigeza em nada diminuiu de sua intensidade: cortando, porém, os musculos sua secção transversal fel-a desaparecer de todo. Esta experiencia foi por muitas vezes repetida pelo mesmo author, e sempre com igual resultado.

Tendo-nos Nysten esclarecido ácerca da séde da rigeza cadaverica, preciso é

que saibamos qual a sua causa, e para isso vejamos se ainda o mesmo medico nos pôde fornecer materiaes para o desenvolvimento d'este ponto. Com effeito, em sua obra se acha explicado de maneira a não deixar a menor duvida.

Se este phenomeno, diz elle, dependesse de uma propriedade physica, esta, por isto que é extranha á vida, se exerceria por todo o tempo que os tecidos conservassem sua integridade; assim pois, o estado natural de um membro, cujos musculos não estivessem em contracção, seria o da rigeza; é justamente o que se não verifica, porque, estando os musculos no repouso absoluto, como se vê durante o somno, os membros estão em grande relaxamento, e as articulações muito flexiveis, sendo entretanto o tempo do somno o que favorece mais o exercicio das propriedades physicas. Acontece, de mais, que empregando-se, por ex., uma força qualquer capaz de vencer a resistencia de um membro endurecido, a rigeza não reaparecerá, e as articulações se prestarão com muita facilidade a todos os movimentos que lhe quizerem imprimir, o que certamente não succederia se a contractibilidade do tecido interviesse na producção d'este phenomeno. D'estes factos tira Nysten a conclusão de que a contractibilidade muscular, na verdade muito fraca, é a causa da rigeza cadaverica.

Um ponto, que nos merece muita attenção, é a distincção que deve haver entre a rigeza accidental, e a cadaverica, que muitas vezes acontece ser imitada por differentes estados pathologicos, como sejam a inflammação do cerebro e suas membranas, a apoplexia, tetanos e outras molestias convulsivas. Nysten na sua memoria discrimina muito bem todas estas differenças, e marca todos os caracteres por meio dos quaes podemos estabelecer estas distincções. Elle não pára ahí em suas luminosas investigações, pois faz conhecer tão bem os outros estados em que pôde apparecer a rigeza, mostra suas differenças, e descreve os meios que devem servir para extremar a que é verdadeiramente filha da morte, da que pôde ser simulada pela congelação, syncope e asphyxias.

Na rigeza que apparece por occasião das molestias nervosas, e por isso é chamada — rigeza convulsiva — nota-se que, se a vida não é inteiramente extincta, o corpo conserva um certo grão de calor, que pôde ser apreciado por meio do thermometro; e demais, n'estes casos, a rigeza precede sempre a morte apparente, entretanto que, pelo contrario, a extincção de todo o movimento vital precede sempre a rigeza cadaverica. Ella é muito mais forte n'estas mesmas affecções, e oppõe uma resistencia muito maior ás forças empregadas para a vencer, do que aquella que é proveniente da morte real. Uma circumstancia importante ha a notar, e é que, resistindo a um estado spasmodico dos musculos onde ella reside, se se affasta um dos membros rigidos por um movimento opposto á direcção no qual elle estava, este membro volta logo, e muitas vezes

com uma especie de violencia, a sua primeira direcção. Quando o doente succumbe, não é raro observar-se a rigeza convulsiva persistir depois da morte, mas sómente por espaço de uma ou duas horas, tempo no qual, sem duvida, se extingue a influencia nervosa, á qual é devida; o calor então se vai extinguindo gradualmente, e quando elle de todo já não existe, a rigeza cadaverica começa a desenvolver-se: os individuos que succumbem ao tetano apresentam perfeitamente estas duas especies de rigeza.

Na asphyxia pelo vapor de carvão, ou por submersão, se o corpo tem perdido o calor, e que não pôde ser apreciavel ao thermometro, pôde-se concluir que o accidente não é recente, e o principio de vida é extincto: sabe-se que os corpos das pessoas que tem succumbido a estas qualidades de asphyxias, conservão ainda doze horas, depois da morte real, muito calor, e um homem asphyxiado depois de doze horas, segundo Nysten, não está inteiramente fóra do alcance de ser chamado á vida.

A rigeza, que resulta da congelação, se reconhece facilmente segundo as circumstancias commemorativas. Um individuo, que foi exposto durante um tempo mais ou menos longo á acção de uma temperatura muito baixa, pôde apresentar todos os signaes da rigeza cadaverica, por isso que a acção de um frio intenso tem feito perder aos liquidos sua fluidez, e os tem passado para o estado de gèlo, da mesma sorte que todas as partes do corpo, que são ordinariamente molles e elasticas, por causa da presença dos liquidos que as molha, adquirem solidez, ainda que a natureza de seu tecido seja opposta; e esta solidez não apresenta em todas as partes do corpo o mesmo grão, porque é sempre relativa á massa que tem atacado. É então que os órgãos glandulosos, taes como as mamas nas mulheres, apresentam ao tacto uma resistencia semelhante á que se experimenta nos musculos da locomoção, quando estão contrahidos; o abdomen, que, mesmo em outros casos, onde a rigidez cadaverica existe, apresenta certo grão de mollesa e flaccidez, devidas ao estado membranoso das partes que elle contém, e a pouca espessura de suas paredes, offerece n'estas occasiões uma solidez extraordinaria. Quando se põe em movimento um membro qualquer, ferido de congelação, ouve-se um ruido que pôde-se muito bem comparar ao tinido do estanho, e que é devido ao quebramento dos fragmentos de gèlo, que se achão formados no tecido cellular e em todos os vasos que rodeião a articulação.

Até aqui temos sempre seguido, ou para melhor dizer, enunciado a opinião de Nysten ácerca da rigidez cadaverica, reputada por elle como signal caracteristico da morte; agora, porém, passemos em resenha o que Orfila pensa sobre isto: elle tambem a encara como uma prova da certeza da morte, e como precursora da putrefacção. Quando a rigesa é manifesta, diz o author, pôde-se

sem temor proceder à inhumação. Além d'estes, Adelon, Bouillaud, e outros partilham a mesma opinião, e nós que muito acatamos auctoridades tão distinctas, estamos disposto a concordar com ellas.

A putrefacção é sem duvida o ultimo phenomeno cadaverico que tem lugar, e que só se declara quando tem a rigesa desaparecido. Ella tem sido sempre considerada como o signal mais evidente da morte; mais de um author não a reconhece mesmo senão quando o corpo está encetado pela desorganisação putrida. Winslow, a quem custou caro o direito de desconfiar dos signaes da morte, exigio que seu corpo não fosse lançado na sepultura, senão depois de ter experimentado um começo de putrefacção.

Alguns querem mesmo que se demorem as inhumações até o completo desenvolvimento da decomposição putrida.

Nós não pensamos assim, e principalmente em os paizes quentes, onde não deve ser pequeno o perigo de uma tal medida.

A putrefacção se annuncia por um cheiro *sui-generis*, distincto do cadaverico, é acompanhada de um collapso de todos os membros, da flaccidez geral de todos os tecidos; a coloração esverdinhada, que se manifesta primitivamente no centro do abdomen nos individuos expostos ao ar livre, e na região esternal nos que estão dentro d'agua, é um caracter mui sufficiente para por elle só reconhecer-se a putrefacção; principia sempre pelo abdomen, por causa das materias fecaes que ali se achão accumuladas, passa depois para o resto do tronco, atacando de preferencia os órgãos mais molles e embebidos de liquidos.

Uma multidão de causas influe sobre a marcha da putrefacção, e a época do seu desenvolvimento.

As molestias agudas, que tem accumulado os órgãos de uma grande quantidade de fluidos, as que lentas, e desorganisadoras, tem determinado um estado de cachexia, ou uma alteração profunda dos liquidos, a idade da infancia, a obesidade, a mutilação do cadaver, são circumstancias que favorecem a evolução dos phenomenos putridos.

Esta reacção chimica não pôde ter lugar debaixo da influencia da vida, torna-se evidentemente o signal infallivel da morte, traz consigo sua confirmação e sello. Stahl dizia que « a vida tem a propriedade de resistir á fermentação putrida. »

DAS MOLESTIAS QUE PODEM SIMULAR A MORTE.

Até aqui temos fallado dos signaes que dão os authores como caracteristicos da morte real, nós jámais emittiremos nosso juizo affirmando que a morte é real,

quando existir um d'estes phenomenos isoladamente, salvo no caso da putrefacção geral, porque pensamos, que cada um d'elles tomado de per si é insufficiente para prova.

Passaremos agora a dizer alguma cousa quanto ás molestias que simulão a morte, e depois indicaremos os meios que fornece a sciencia para se entrar no conhecimento da sua realidade, ou apparencia.

A asphyxia é uma das molestias que dão lugar á morte apparente. Os asphyxiados, em consequencia da interrupção de respiração que soffrem, e cuja causa sabemos, começam em geral a sentir uma agonia extrema, esta agonia augmenta-se a proporção que o individuo sente necessidade de respirar, e para o que envida todos os esforços. Este encommodo é secundado por vertigens e perturbação dos sentidos; a face, os labios, e a origem das membranas mucosas tornão-se lividas; por fim todas as funcções sensoriaes, e facultades intellectuaes se suspendem. Este estado muito se assemelha ao da morte real, differençando-se unicamente pela firmeza das funcções da vida organica, que tambem deixarão de existir, se promptos soccorros não forem logo ministrados.

Hysteria. Esta molestia, que Andral divide em tres grãos, é uma das que dão lugar ao phenomeno de que estamos tratando. Com effeito a hysteria no seu terceiro grão apresenta symptomas que muito podem illudir a vigilancia do Medico: n'este caso é ella caracterisada pela perda de conhecimento, e se approxima muito da epilepsia; a pelle torna-se insensivel geralmente, a respiração cessa, a circulação pára, e o pulso torna-se inapercebivel. Os ataques hystericos podem durar mais ou menos tempo, e simular de uma maneira singular a morte. Mylady Roussel teve um ataque hysteric que durou oito dias, e ao extremoso amor de seu marido deveu o não ter sido sepultada, pois que até resistio ás ordens da Rainha.

Apoplexia. É uma affecção cujos ataques são repentinos, e que são caracterisados pela perda absoluta da sensibilidade, e cuja causa é a falta de movimento, e seu estado soporoso. Não ha duvida, que nem sempre estes symptomas são em tão alto grão, porém sabemos que, quando são muito intensos, conserva o individuo um estado de morte apparente. Foi em uma d'estas circumstancias que o Abbadé Prevost succumbio, não ao mal de que estava accommettido, porém ao scalpelo do operador quando tratava de proceder á necroscopia.

Lethargia. Levada ao seu mais alto ponto é caracterisada pela extinção dos actos mais importantes da vida de nutrição. A respiração e circulação são inteiramente suspendidas. O observador não encontra pulso. Aqui tem lugar as apparencias da morte.

Catalepsia. As pessoas que soffrem ataques de catalepsia offerecem ás vezes um estado muito analogo ao da morte. Não é nosso intento tratarmos aqui de

tudo que respeita as molestias que simulão a morte, e sim apontarmos as cousas, que devemos ter em vista, quando quizermos discriminar a morte real da apparente, pois que de contrario nos affastariamos muito do objecto de nossa Dissertação. A catalepsia é pois uma molestia, cujos symptomas não são sempre os mesmos. Muitas vezes a circulação e respiração tornão-se insensíveis, os membros e pescoço ficão rigidos, a sensibilidade geral é inteiramente extincta. É debalde que em alguns catalepticos se introduzem instrumentos picantes na pelle, elles parecem completamente insensíveis: a mesma desordem observa-se nos sentidos especiaes. Assim vê-se que a pupilla não se contrahe, o ouvido torna-se inteiramente surdo, o olfacto não se sente aos mais energicos excitantes.

Syncope. Quasi sempre vem subitamente, e nunca é precedida de signaes precursores: ha occasiões em que é annunciada por anciedade no epigastro, langor, e oppressão na região precordial, a isto succede-se confusão de ideias, vista turva, vertigens e zunidos, pallidez da face, frio nas extremidades, suores frios quasi geralmente: finalmente o individuo fica privado de sentimento e movimento, e cae por terra. Este estado póde até durar dias.

Extase. Esta affecção cerebral é caracterizada pela exaltação da imaginação, ou de certas ideias, que são levadas a um ponto tão alto, que as sensações são suspendidas, assim como os movimentos voluntarios: a acção vital é mesmo muitas vezes diminuida a ponto de ser insensível. Os extaticos saem d'este estado como de um profundo somno: elles contão cousas extraordinarias, que o delirio da imaginação lhes tem apresentado durante este estado de morte. Em Salamanca, uma beata entregava-se com tanto ardor aos exerciciós da oração e da penitencia, que seu espirito enfraquecido pelas austeridades, ficou de tal maneira, que no delirio dos sentidos ella se julgava esposa de Jesus Christo.

Muitas outras molestias poderíamos apresentar, que simulão a morte, achamos porém desnecessario tratar de todas, quando sabemos que na maior parte d'estas os symptomas se confundem ordinariamente com os das que acabamos de tratar, passamos portanto á ultima parte de nossa These.

MEIOS PROPRIOS DE DISTINGUIR A MORTE REAL DA APPARENTE.

É do rigoroso dever do Medico empregar todos os meios que tem a sciencia para distinguir a morte real da apparente. Não é de hoje que se tem encontrado a fallibilidade nos signaes da morte, os escriptos antigos estão recheados de exemplos bem crucis d'essa nossa verdade. O Medico, pois, a quem o homem

perthence desde o seu nascimento até a sua morte, e sobre quem por isso mesmo pésa toda a responsabilidade, deve ser o mais interessado em esmerilhar se alguma centelha de vida ainda se entretém, deve enfim esforçar-se em pôr sua consciencia livre de qualquer remorso para si, e sua reputação em guarda da mais insignificante accusação perante o publico, cujo juizo, na verdade, é muitas vezes bem injusto e tyranno. A sciencia possui hoje em si bastantes meios de preencher uma missão tão nobre, ella se vangloria principalmente de possuir o galvanismo.

Fallaremos em primeiro lugar dos agentes que mais ordinariamente se costuma empregar, e de cuja efficacia muitas vezes tem-se occasião de duvidar, depois passaremos ao galvanismo.

Um meio bem antigo, e de que se costuma lançar mão immediatamente, é o de chegar um espelho perto da boca. Quando o pollido d'este se embacia, affirma-se que o individuo vive, porque presume-se que a respiração continúa; meio bem enganador, pois pôde acontecer muitas vezes embaciar-se o pollido em consequencia de desenvolvimento de gases, e entretanto o contrario ter lugar, quando a respiração é entretida pelo diaphragma. O mesmo acontece com a applicação de uma véla acesa.

Winslow mandava collocar um côpo cheio d'agua sobre a cartilagem da penultima costella, e por este meio queria elle que se conhecesse da existencia da respiração. Dizia que, se a agua, contida no côpo, se conservava immovel, que então a respiração não existia, e que se, pelo contrario, ella oscillava, não haveria duvida de decidir-se pela affirmativa.

As incisões mais ou menos profundas sobre as differentes partes do corpo, as queimaduras com cêra, oleo, ou agua fervendo, tem sido muito usadas, assim como as ventosas scarificadas. Quando as queimaduras não produzem phlyctenas, é, no parecer de alguns, um signal de que a vida já não existe. Segundo as experiencias feitas pelo professor Michel Levy, as queimaduras sobre os tecidos privados de vida não produzem escaras, e muito menos rubor em fôrma de aureola. Levy servio-se particularmente do cauterio actual, e notou tambem que é necessário uma accumulção muito mais consideravel de calorico, e demorar muito mais tempo a applicação do cauterio para determinar um effeito sensivel no cadaver. Uma cauterisação que bastaria para desorganisar toda a espessura da pelle no vivo, limitar-se-ia no cadaver em seccar o epiderme, e em descorar a superficie do derme: e que mesmo a acção do ferro em brasa só daria em resultado no morto a carbonisação do derme.

Tem-se aconselhado a administração de clysteres irritantes, a titillação da uvula, e a explosão de grandes ruidos.

Faubert até aconselhou que se praticasse uma incisão no espaço intercostal

correspondente ao coração, e que introduzindo-se o dedo se fosse indagar d'elle se a vida existia ou não. É um meio que julgamos inutil e perigoso.

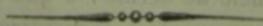
A auscultação em nada pode-nos ajudar, por não contarmos muito com sua fidelidade em taes circumstancias. Algumas vezes aconselha-se a applicação de sternutatorios sobre a pituitaria, e chegar-se perto do nariz liquidos volateis e irritantes, como a ammonia, acido acetico, &c.

Tem-se visto pessoas que, inteiramente insensíveis a todas as irritações feitas sobre o órgão do tacto, dispertavão logo que se lhes approximava uma luz muito viva aos olhos. Mahon diz acontecer muitas vezes que certas pessoas, inteiramente insensíveis a estimulantes physicos, quando se as quer chamar á vida, o são nimiamente aos estimulantes moraes. Um celebre Mathematico em estado de uma affecção soporosa a nada era sensível. Um de seus amigos lembrou-se um dia de perguntar-lhe, qual era o quadrado dos — 12 —, ao que elle respondeu immediatamente — 144. —

Prevot dizia que, applicando-se um vesicatorio, e apparecendo empolas, era signal de vida.

Apesar de conhecermos que todos os meios até aqui lembrados não dão sempre um resultado positivo e favoravel, somos, todavia, de opinião que se os não deve desprezar. Resta-nos ainda um meio, que, conforme os authores, merece todo o conceito dos praticos; tal é o galvanismo, com o qual Nysten fez as mais bellas e curiosas experiencias, chegando por intermedio d'este poderoso agente a obter os melhores resultados; do que podemos inferir ser elle certamente a pedra de toque, podendo estabelecer-se um calculo mathematico, e dizer-se então se a vida existe ou não. Elle affirma que quando a pilha de Volta não determina contracções musculares, a vida se acha totalmente extincta.

Quando tivermos de pôr em pratica a sua applicação, deveremos ter muito em vista os preceitos recommendados por Nysten: fazer pequenas incisões, e poupar o mais possível os vasos sanguineos; procurar pôr os conductores da pilha em contacto immediato com os nervos; começar sempre as experiencias com uma pilha fraca, e augmentar gradualmente sua força até que se tenha por esta maneira despertado a contractibilidade, ou adquirido a certeza da morte.



Terminado temos nosso imperfeito trabalho, porém não deporemos a penna

sem que façamos votos para que nossos compatriotas se vejam acobertados dos perigos que incessantemente os rodeião, sendo até enterrados vivos.

É esta a feita mais opportuna que deparamos para dar ao Ill.^{mo} Sr. Dr. Manoel de Valladão Pimentel uma publica amostra da gratidão que lhe devemos pela maneira polida com que se dignou aceitar a presidencia de nossa These.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. — Secç. 2.^o,
aph. 3.^o

2.

Extremis morbis, extrema exquisitè remedia optima. — Secç. 1.^o,
aph. 6.^o

3.

Aures frigidæ, pellucidæ, contractæ, lethales sunt. — Secç. 8.^o,
aph. 14.^o

4.

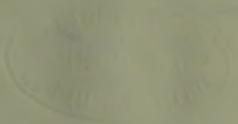
Morituris signa hæc magis fiunt manifesta, et ventres attolluntur,
atque inflantur. — Secç. 8.^o, aph. 17.^o

5.

Articulorum dolores et tumores absque ulcere, atque etiam podagrica, et convulsionis magna ex parte frigida, large effusa lenit et extenuas, solvitque dolorem, nam modicus torpor solvendi vim habet. — Secç. 6.^o, aph. 25.^o

6.

Propter plagam in capite acceptam, stupor aut decipientia, malum. — Secç. 7.^o, aph. 14.^o



...omnes, vigilia, utique modum excedens, malum — Sec. 22. — q. 1.

...Extrema morbis, extremae spiritus tenuitas optima. — Sec. 14. — q. 1.

Esta These está conforme os Estatutos. — Escola de Medicina do Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1845.

DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.

...Morbus rigor non magis sunt mandata, et ventus attentus, q. 17. — Sec. 14. — q. 1.

...Siccitas non debet et tunc non debet, sicut etiam p. 1. — q. 1. — Sec. 22. — q. 1.

...Siccitas p. 1. in capite et p. 1. in corpore, sicut et in debentia, malum. — Sec. 14. — q. 1.